



Informe econômico

Julho 2024

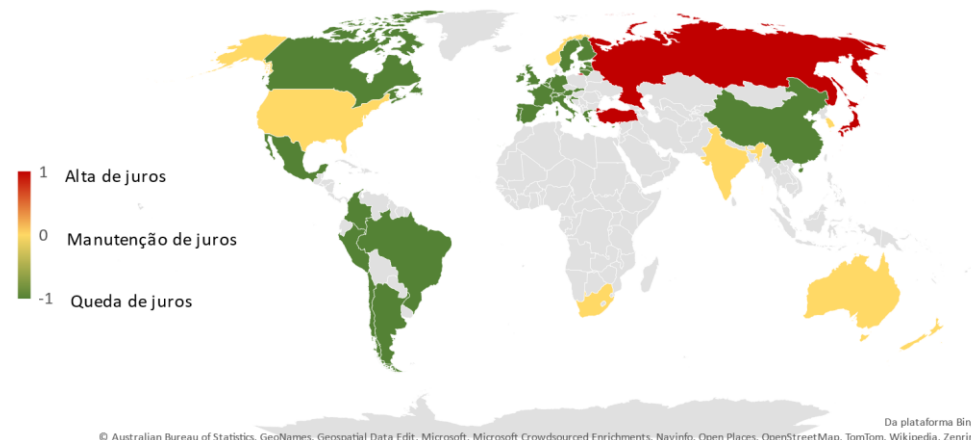
Cenário econômico

Global

O tema eleitoral dominou as discussões econômicas na primeira metade do mês de julho. Após o atentado contra o candidato republicano, Donald Trump, em um comício na Pensilvânia, a derrota do democrata Joe Biden tornou-se o cenário mais provável. Contudo, a percepção é que a eleição americana voltou a ficar em aberto após a renúncia da candidatura do atual presidente em favor da sua vice, Kamala Harris. A segunda metade do mês teve como destaque as decisões de política monetária ao redor do mundo. O Banco Central da Inglaterra realizou o primeiro corte de juros em uma decisão bastante dividida, com cinco votos a favor do corte e quatro a favor da manutenção dos juros. A China surpreendeu ao cortar suas principais taxas de juros após o crescimento do PIB do segundo trimestre frustrar as expectativas do governo local. A Europa e os Estados Unidos seguiram com juros inalterados. No caso europeu, a inflação resiliente com sinais de moderação na atividade deve abrir espaço para um novo corte em setembro. No caso americano, o ciclo de redução das taxas deve iniciar na próxima reunião, em um contexto de maior risco de recessão, após dados mais fracos no mercado de trabalho. A surpresa do mês ficou com o aumento dos juros pelo Banco Central do Japão, para 0,25% ao ano, maior patamar desde 2008.

Política Monetária no Mundo

Movimento dos juros em 2024



Fonte: Bloomberg Elaboração: Petros

Cenário econômico

Brasil

Política monetária e inflação

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica de juros (Selic) inalterada em 10,50% ao ano, em decisão unânime, confirmando a expectativa do mercado. A autoridade monetária avaliou que o cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência da atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas demandam acompanhamento diligente e maior cautela na condução da política monetária. A projeção do Copom, no cenário com taxa Selic estável, aponta inflação de 3,2% para o horizonte relevante (primeiro trimestre de 2026), nível que pode ser considerado como consistente com o redor da meta de 3,0%. Em relação à inflação, atualizamos nossa projeção para 2024 de 4,1% para 4,2%, após dados mais fortes do IPCA-15 em julho. Para 2025, seguimos com a expectativa de 3,9%.

Cenário econômico

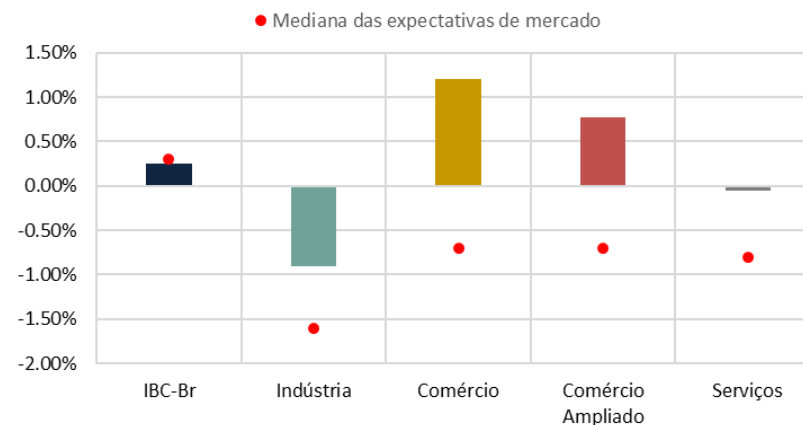
Atividade

Em mês marcado por divulgações que já consideraram os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul, a atividade econômica seguiu mostrando resiliência e o mercado de trabalho continuou aquecido. Tanto a indústria quanto o setor terciário demonstraram que o impacto na região Sul foi mais limitado do que o antecipado pelos economistas, com destaque para o comércio, que cresceu 0,8% na margem, enquanto a expectativa era de queda de 0,5%. No mercado de trabalho não foi diferente, e a taxa de desemprego apresentou novo recuo, alcançando o menor valor desde 2014, em 6,9%. A partir desses resultados e dos dados na ponta indicando boa performance para a atividade no final do trimestre, elevamos nossa expectativa para o crescimento do PIB do segundo trimestre de 0,4% para 0,7% na margem.

Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de julho em R\$ 5,66/US\$, com depreciação de 1,86% em relação ao final de junho. O desempenho da moeda continua a refletir, em boa medida, o aumento na percepção de risco doméstico devido à desconfiança do mercado na âncora fiscal brasileira. Ademais, os desafios em relação à conjuntura externa, intensificados por eventos como as eleições nos EUA e a mudança na condução da política monetária pelo Banco Central do Japão, contribuíram negativamente para o real.

Surpresas nas projeções de atividade de maio
variações mensais (a.s.)



Fonte: IBGE, BCB. Elaboração: Petros.

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 rendeu 0,91% em julho e 4,27% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve alta de 3,24% no mês, acumulando um rendimento no ano de -1,97%. E, por fim, o IRF-M, que é benchmark dos títulos pré-fixados, registrou ganho de 1,34% no mês e acumulou ganhos de 2,87% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,91% em julho, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,79% e 1,18% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 0,90% no mês, com rentabilidade de 4,25% no ano. O FP Inflação Longa FIM registrou alta de 3,25% no mês, com retorno acumulado de -1,98% no ano.

Renda variável

No mês de julho, a performance dos mercados financeiros mundiais foi positiva, com o Ibovespa se recuperando e os mercados desenvolvidos, principalmente nos EUA, performando positivamente, tendo a expectativa para o início do corte de juros pelo FED como catalizador para alguns movimentos iniciados no fim do mês. O principal movimento foi o rotation trade na bolsa americana, onde vimos, pela primeira vez no ano, um processo de realização de lucros nas ações de grandes empresas de tecnologia e realocação de capital nas ações de empresas mais ligadas à economia interna, que estavam depreciadas pelos juros elevados. No âmbito das commodities, tanto o minério de ferro (-4,4%) quanto o petróleo (-6,6%) apresentaram queda relevante no mês, refletindo expectativas mais desafiadoras para o crescimento da economia mundial.

No Brasil, o Ibovespa valorizou 3,0%, com todos os setores macro no positivo, sendo o Defensivo Doméstico (5,1%) com a maior valorização, com destaque para ativos de Saneamento e Telecomunicação. O Cíclico Global (1,7%) apresentou a menor valorização, com detratores em Siderurgia, Papel e Celulose, além de Mineração.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 1,51% em julho. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,95% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 2,27% em julho. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,88% em julho.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de julho com alta de 0,5%, reforçando o ganho acumulado no ano de 2024, para 1,6%. No mês, o segmento logístico foi o destaque, com alta de 2,1%, seguido pelo segmento de papel ou ativos financeiros (TVM), com leve alta de 0,7%, ainda superior ao IFIX. O segmento de lajes corporativas, porém, teve um desempenho mais fraco, de -0,5%. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários teve retorno positivo de 0,7%. No ano de 2024, a carteira própria acumula retorno de -0,8% (IFIX-2,4%).

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 1,34% em julho. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 601 milhões de patrimônio líquido, avançou 1,18% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Informe econômico

Julho 2024

